

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Conexão Brasileira

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 13.01.88

Pg.: \_\_\_\_\_



Nehberg se diz revoltado com a omissão do Governo

### Alemão cruza o mar para ajudar índios

O jornalista alemão Rudigler Nehberg, que veio ao Brasil pilotando um barco a pedal na tentativa de sensibilizar o governo para a situação dos índios Yanomani na Amazônia, ameaçados de extinção, está em Brasília. Nehberg veio tentar falar com o presidente Sarney para que ele impeça a mineração no local onde vivem os índios.

Nehberg quer que seja criada ali uma reserva florestal e que o ouro fique no local como reserva, para só ser usado em momento de real necessidade do governo brasileiro. Hoje ele vai tentar conseguir uma audiência com o presidente Sarney, com a ajuda da embaixada da Alemanha.

Esta é a terceira vez que o alemão vem ao País. A viagem teve início em Dacar, no Senegal, e durou 64 dias até que o alemão atingisse a costa brasileira, no Maranhão. Ao todo foram gastos 20 mil dólares na viagem, que ele pagou sozinho. Nas outras duas visitas ao Brasil o alemão conviveu durante vários meses com os 10 mil Yanomani que vivem no País. Segundo ele, "esta é a última tribo no mundo que vive em liberdade, sem contatos com civilização".

No Amazonas, onde iniciou seu trabalho, Nehberg descobriu vários documentos que os direitos de concessão de pesquisa na região já foram vendidos. Segundo ele, a informação do Governo de que ali seria construído um parque, "é apenas um engodo para afastar a imprensa e as lideranças sociais comprometidas com a defesa das minorias". No Brasil, já existe uma comissão pela criação do Parque Yanomani. Foi através desta comissão que Nehberg ficou sabendo detalhes do que estava ocorrendo com os Yanomani, desde a sua última visita em 1985.

O alemão já chegou até a andar a pé da Alemanha até Roma para que o Papa o recebesse — quando ganhou a promessa nunca cumprida de que a Igreja faria o possível para ajudar — diz que está defendendo os índios porque essa atitude dá uma razão à sua vida. Para ele, é uma pena que os diversos artigos, livros e até mesmo filmes para televisão que fez sobre a tribo não tenham despertado o interesse dos editores e empresários brasileiros. Pessoas de vários países já tiveram acesso ao problema através de suas publicações, menos os brasileiros, segundo diz.